



22130159



PORTUGUESE A: LITERATURE – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A : LITTÉRATURE – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A: LITERATURA – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Wednesday 8 May 2013 (morning)

Mercredi 8 mai 2013 (matin)

Miércoles 8 de mayo de 2013 (mañana)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a guided literary analysis on one passage only. In your answer you must address both of the guiding questions provided.
- The maximum mark for this examination paper is *[20 marks]*.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez une analyse littéraire dirigée d'un seul des passages. Les deux questions d'orientation fournies doivent être traitées dans votre réponse.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est *[20 points]*.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un análisis literario guiado sobre un solo pasaje. Debe abordar las dos preguntas de orientación en su respuesta.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es *[20 puntos]*.

Faça o comentário orientado de **um** dos seguintes textos. A sua resposta deve ter em conta as duas questões de orientação que acompanham o texto escolhido para análise:

1.

Alguns minutos depois, a luz trémula de uma vela iluminava o fundo da gruta.

Consegui distinguir uma grande pedra a meio, coberta de pergaminhos, documentos, livros tão velhos como os do meu tio Nuno Vaz.

– Os tesouros que trouxe – murmurou o Fernão.

5 Olhei em volta.

Outra das histórias de meu avô Bartolomeu era a que se passava numa gruta igual a esta (pelo menos na minha imaginação...), cheia de sacos de ouro e prata e pedras preciosas, e quarenta ladrões a guardá-la.

10 Não queria mostrar medo, mas sentia-me transpirar, olhava em volta, de todos os cantos pareciam nascer ruídos suspeitos.

Monstros, dragões, unicórnios, centauros, as histórias de Bartolomeu a rebentarem nas paredes da gruta.

Mas tudo permanecia na mesma.

Ninguém.

15 Nem gente nem animais.

Nem monstros, nem dragões, nem unicórnios, nem centauros.

Nem cobras, nem tarântulas gigantes.

E apenas uma voz, a de Fernão, repetindo:

– Os meus tesouros.

20 Que tesouros poderia ele ter escondido tão bem, que os meus olhos não conseguiam descobrir? Seria isso a cegueira de que ele falava?

Mas se ele tinha tesouros, porque continuava tão pobre como no dia em que partira? Porque deixava o pai, já velho, continuar a trabalhar a seu lado no amanho da terra?

De que valiam tesouros escondidos?

25 De qualquer maneira, eu continuava sem dizer nada, tremendo apenas, e olhando para ele.

Fernão veio então sentar-se a meu lado.

– Ali estão os maiores tesouros que um homem pode ter.

E apontou para a mesa de pedra.

– Que tesouros? – murmurei, a medo.

30 – Tesouros – repetiu ele –, tesouros que nos hão de libertar de tiranos, de opressões, de exploração, de misérias.

– Não vejo ouro, nem prata, nem pedras preciosas... – disse eu.

– Valem mais que todo o ouro, e toda a prata, e todas as pedras preciosas?

Fernão ficou silencioso.

35 Muito tempo depois respondeu:

– Livros.

Tive vontade de rir – mas não ri. Fernão estava tão sério que certamente se zangaria comigo. E podia até voltar àquela sua voz diferente e terrível que há pouco lhe ouvira.

– Livros... – murmurei.

40 – Livros – repetiu ele.

Arrastou-me então para junto da mesa de pedra, e começou a falar.

E foi nesse exato momento que as nossas vidas mudaram.

Mas só muito mais tarde é que eu o percebi.

45 Naquele momento não conseguia pensar em mais nada, não sabia, evidentemente, o que os dias seguintes nos reservariam, sabia apenas que a voz de Fernão, as palavras de Fernão entravam por dentro de mim.

Lava de vulcão, queimando tudo.

Alice Vieira, *Os Profetas*, Portugal (2011)

- (a) Para a compreensão do fragmento, a ideia da “vontade de rir” contrasta com a revelação que surge no final do texto. Interprete esse contraste.
- (b) Justifique de que forma os aspetos formais são relevantes para a composição deste fragmento. Dê razões e evidências expressivas para seu argumento.

2.

O Rei

Era um rei
que vinha
com mastros e bandeiras.
Era um rei oposto,
5 desses que trazem
a coroa
do lado do desgosto,
contra a força
do seu povo.

10 Não era um João sem terra.
Era um rei sorrateiro
que pisa no reino
e quer o terreno
de todo o terreiro.

15 Sem porteira
vinha para ser dono.
Era um rei do mando
que desmandava
entre o mastro e a bandeira
20 do alto do seu trono.
Era um rei do mando.
Era um rei do engano.

Pôs o espanto
no rosto do seu povo
25 e o desgosto
no lado oposto do seu mando.
Era um rei deposto.

Mário Chamie, *A quinta parede*, Brasil (1986)

- (a) Explore a imagem do rei neste poema abordando em sua resposta o percurso do rei do início ao desfecho-chave.
- (b) Justifique de que forma os aspectos formais são relevantes para a composição deste poema. Dê razões e evidências expressivas para seu argumento.